



## XADREZ DO LÚDICO AO TRADICIONAL: PRÁTICAS SÓCIO EDUCATIVAS

Evandro Camargo  
Centro Educacional Marista Irmão Acácio  
Email: evandrocamargo6@yahoo.com.br  
Natália da Silva Queiroz  
Centro Educacional Marista Irmão Acácio  
Email: natalia.queiroz.1824@gmail.com

**Eixo 1:** Didática e Práticas de Ensino na Educação Básica

### RESUMO

O xadrez é um excelente exercício mental, seus benefícios vão desde o raciocínio lógico até a mais fantasiosa “guerra dentro do tabuleiro”. Desta forma, este trabalho tem como objetivo demonstrar as diferentes estratégias pedagógicas utilizadas para despertar o interesse dos educandos pelo xadrez. Aliando o xadrez tradicional as práticas lúdicas. Instigando assim o interesse pela prática do xadrez no jogo de tabuleiro. As atividades foram vivenciadas no Centro Educacional Marista Irmão Acácio no município de Londrina-PR, atendendo crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, no período do contraturno escolar, totalizando cerca de 350 educandos matriculados. Para avaliar a eficácia destas atividades optou-se por uma pesquisa de caráter descritiva com a equipe técnica da Instituição e educandos participantes da proposta. O estudo compôs-se em duas etapas: revisão de literatura e coleta de dados. Concluiu-se que as diferentes estratégias pedagógicas obtiveram ações extremamente positivas. Segundo a equipe técnica da Instituição, além de todos os benefícios que o xadrez proporciona, estas atividades auxiliaram para quebrar barreiras, aumentar a participação das crianças e adolescentes, que passaram a compreender através de práticas lúdicas e mais próximas de seu cotidiano que o xadrez é um esporte que educa e constrói valores sociais, morais e éticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Xadrez, Lúdico, Social.

### Introdução

Dentre os inúmeros tipos de jogos existentes, os jogos de tabuleiro têm grande destaque, não somente por fazer parte da história da humanidade, mas também pela sua representatividade no contexto educacional (SANTOS, p? 2012).

A experiência pedagógica do “Xadrez do Lúdico ao Tradicional” surgiu diante do desafio de ensinar o jogo de xadrez para crianças e adolescentes em forte situação de vulnerabilidade social. Tal modalidade foi aplicada compreendendo a



existência de diversos aspectos sociais a serem quebrados dos quais destacam-se o contexto cultural, dificuldades de concentração e atenção a detalhes, cumprir regras previamente estabelecidas, escutar o outro, realizar atividades que exigem esforço mental, manter-se atento frente a estímulos detratores, executar uma brincadeira silenciosamente e esperar sua vez.

De acordo com Blanco (1995) o professor precisa ter clareza de como a criança aprende, pois, o processo de aprendizagem influencia nas metodologias de ensino. E diante desta realidade foi necessário pensar alternativas para que os educandos frequentassem as oficinas e aprendessem a jogar xadrez. Por isso, o objetivo inicial desta experiência foi o de despertar o interesse nos alunos pelo xadrez. Para tanto a estratégia escolhida foi utilizar atividades lúdicas, aliando o jogo de xadrez tradicional com jogos e brincadeiras do cotidiano dos educandos, como a bola queimada, esconde-esconde, caça ao tesouro, dominó, jogo da memória, três cortes, jogos de estafetas, pega-pega, boliche, dentre outras. As aulas foram ministradas em oficinas diárias dentro da Instituição.

Destarte, por meio da ludicidade, os alunos passaram a aprender as regras básicas do xadrez, como a movimentação e a pontuação das peças, não utilizando somente o tabuleiro tradicional. E como consequência destas atividades lúdicas e inovadoras aliadas às regras do xadrez, os educandos passaram a gostar e participar mais das oficinas.

Portanto, incluiu-se com êxito o jogo formal do xadrez, bem como inseriu-se jogadas mais complexas, pois com a quebra das barreiras iniciais, e o gosto pela modalidade, possibilitou ensinar jogadas como: a promoção, o roque grande e o roque pequeno, o "en passant", bem como o sistema algébrico de anotação, que consiste em anotar cada jogada realizada, funcionando como a súmula do xadrez. Nesta etapa, o xadrez já não era mais visto como um jogo desconhecido, ele tornou-se parte do cotidiano dos alunos, havendo um suntuoso crescimento da modalidade na Instituição, os alunos passaram a participar de torneios externos de grande porte pela região.

A transformação dos educandos foi notoriamente percebida dentro das oficinas, pois a concentração destes aumentou significativamente, e mostraram que as qualidades ora ausentes, estavam apenas esperando uma oportunidade de serem reveladas. Aos poucos os educandos foram se destacando, mostrando que



podem transpor as barreiras sociais, e juntamente com eles aprendemos que éramos capazes de ir além do tabuleiro e quebrar paradigmas.

Esta metodologia de ensino, de um "xadrez social" ganhou novos horizontes, expandido para outras instituições interessadas nesta problemática (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Rede Municipal de Educação Física de Londrina além de Congressos de Educação Física).

Os jogos de tabuleiro fazem parte do cotidiano de diversos grupos e classes sociais e faixas etárias diversificadas, tanto no âmbito institucionalizado como na educação não formalizada (SANTOS, 2012).

O ambiente lúdico, além de facilitar o ensino de diversos conteúdos, cria condições para que o educando desenvolva a criatividade, a moralidade e a sociabilidade (FREIRE; SCAGLIA, 2016)

## **Desenvolvimento**

O principal problema que motivou a realização desta experiência foi o desafio de integrar o xadrez na realidade dos educandos e fazer com que participassem e jogassem mais assiduamente nas oficinas. A faixa etária dos educandos da Instituição são de 06 a 15 anos, matriculados em escolas públicas da Rede Municipal e Estadual de ensino de Londrina cursando desde o ensino fundamental I e II até o Ensino Médio, que frequentam a Instituição no horário do contra turno escolar. De acordo com Cobra 2009, salienta que:

"[...] o xadrez é realmente um excelente exercício para o cérebro e exige muito das emoções. O indivíduo adquire um senso muito prático de organização, concentração e desenvolve de forma muito especial a memória. O xadrez trabalha a imaginação, memorização, planejamento e paciência. Melhorando muito sua disciplina, relacionamento com as pessoas, respeito às leis, às regras" [...].

As atividades são realizadas no Centro Educacional Marista Irmão Acácio região Norte de Londrina/PR sem fins lucrativos, onde são atendidas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social. Consiste em um trabalho voltado ao incentivo da socialização e da participação comunitária, com caráter preventivo e proativo, promovendo uma educação para a cidadania, o fortalecimento



dos vínculos familiares, o sentimento de pertença, e o seu protagonismo, com vistas ao desenvolvimento integral de suas potencialidades as quais são promovidas por meio das oficinas oferecidas.

Aliar o xadrez com a realidade dos educandos e criar diferentes estratégias de ensino que os estimulem a praticar esta modalidade, são um dos desafios a serem enfrentados. Contudo, por se tratar de crianças e adolescentes que estão expostas cotidianamente aos mais diversos tipos de violência, buscamos auxiliar no desenvolvimento integral destes educandos e fazer com que a oficina de xadrez seja um instrumento para que possam perceber o quanto são capazes de vencer os desafios e batalhas diárias, e assim, contribuir para que estes compreendam suas potencialidades.

Esta experiência foi desenvolvida com o objetivo de obter melhora na participação e visão dos educandos em relação ao xadrez, pretendendo desmistificar o xadrez, tornando-o mais acessível com um processo pedagógico de ensino mais dinâmico e adequado à realidade dos alunos, sem descaracterizar a modalidade, onde os próprios educandos podem realizar estas atividades lúdicas e o jogo formal do xadrez em diversos locais da comunidade, da sua escola e até para gerações futuras, mostrando novas formas de se jogar o xadrez além do tabuleiro.

## **Conclusão**

As atividades foram vivenciadas no Centro Social Marista Ir. Acácio de Londrina-PR, atendendo crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, no período do contra turno escolar no SCFV. Para avaliar a eficácia destas atividades entre as crianças e adolescentes optou-se por uma pesquisa de caráter descritiva. O estudo compõe-se em duas etapas: revisão de literatura e coleta de dados.

Por meio dos resultados observou-se uma melhora significativa nas oficinas de Xadrez, focando o lúdico com o jogo tradicional, pois comprovou-se que o jogo de xadrez pode ser ensinado e jogado de diversas maneiras.

Os pontos positivos desta experiência é que em contraste a situação inicial, agora são os educandos que realizam as atividades, não só as de caráter lúdico, mas também a realização do próprio jogo de xadrez tradicional. Cada turma teve interesse em brincadeiras diferenciadas, sempre criativas e alegres. Cada aula teve



a duração de 1h20min e deste tempo dividimos entre o jogo tradicional e o jogo de xadrez lúdico, contendo acordos para melhor aproveitamento do ensino.

Outro ponto positivo é que esta experiência foi propagada para a Rede Municipal de Educação Física, Serviços de Convivência, Congressos e demais capacitações, diversificando o mundo do jogo de xadrez tradicional. Tal ideia foi extraída de uma necessidade para alavancar esta modalidade e pela dificuldade do ensino para com os educandos.

Creio que os principais pontos de melhoria e recomendações, é de fato unir cada vez mais as atividades lúdicas com a realidade com que vivem, pois através de simples brincadeiras e até mesmo o xadrez tradicional conseguem relacionar com a vida cada movimento realizado, cada estratégia, cada jogada e/ou atitude a se fazer envolver diversas reações, algumas boas, outras ruins.

Este trabalho foi realizado de modo muito intenso e gratificante, pois por meio das atividades não só o interesse ao jogo de xadrez foi crescente, mas também, percebeu-se um desenvolvimento além do tabuleiro, relacionando principalmente o contexto onde são realizadas tais práticas. Nossa Unidade é vista como referência para outras instituições, esta prática vindo sendo expandida de modo gradual e muito plausível, pois quando se pensa em xadrez, logo se pensa em um jogo monótono por muitos, entretanto estas práticas vieram para mudar totalmente este contexto, unindo o lúdico com xadrez tradicional.

No geral, o jogo de xadrez pode vir a enriquecer não só o nível cultural do indivíduo, mas também várias outras capacidades como melhorar a agilidade no pensamento, a segurança na tomada de decisões, o aprendizado na vitória e na derrota, entre outros (OLIVEIRA, CASTILHO, s/d).

### **Referências bibliográficas**

BLANCO, R. **Inovação e recursos educacionais na sala de aula**. In: COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento educacional: necessidades educacionais especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 13 de julho de 1990; 169º da Independência e 102º da República.



FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal: pensamento em ação, na sala de aula.** 2010. Ed Scipione.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

COBRA, Nuno. **A importância do xadrez nas escolas.** 2009. Disponível em: <http://www.blogdomadeira.com.br/2009/02/a-importancia-do-ensino-do-xadrez-nas-escolas/>. Acesso em: 23 de Ago de 2016.

MORAES, Fabiano Braum de; SILVEIRA, Nira. Esportes: **Brincando de Atleta.** Blumenau/SC. Editora bom retrato.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli;

RIBEIRO, Regina; LOTH, Fernanda Letícia de Souza. **Xadrez para crianças.** Blumenau: Brasileitura. vl 10.

SANTOS, Gisele Franco de Lima. **Jogos Tradicionais e a Educação Física.** Ed. Eduel. 2012.

SUAS. **Orientações Técnicas.** Brasília, 29 de Jan. de 2016.

VILLAR; Antonio, et al. **Xadrez: Cartilha.** 2.ed. Londrina: Secretária Municipal de Educação, 1996.